



FEVEREIRO DE 2016

Atividades da casa:

Segundas-feiras:

- ESDE– Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita - Tomo: I
Horário: 20 às 21:30 h

- Reunião Pública às 19:30h

Quintas-feiras:

- Reunião Pública às 19:30h

Segundo sábado às 17 h

- Estudos Doutrinários:

Com Celso Ferreira
Livro: Loucura e Obsessão

- Bazar SBE
Aberto todas as segundas e quintas-feiras, a partir das 16 h.

Nesta edição:

<i>A Mentira</i>	1
<i>Reunião Pública</i>	1
<i>Joanna de Ângelis Responde.</i>	2
<i>Qual a finalidade da mediunidade na Terra?</i>	3
<i>Bazar SBE</i>	4
<i>Qual o sentido do Carnaval?</i>	

SOCIEDADE BENEFICENTE ESPÍRITA - SBE

Rua Euclides da Cunha, 600 - Castelânea - Petrópolis, RJ — Tel.: 2247-0344
Email: sociedadebeneficenteespirita@gmail.com

A Mentira

Sei da história de um pastor americano ou escocês (já não me lembro o hemisfério desse conto) o qual, uma vez, ao largo e atento auditório que costumava ouvi-lo, fez saber que no dia seguinte iria falar sobre o pecado da mentira.

- Vou pregar amanhã sobre a mentira, advertiu o bom pastor. Peço, porém, a todos os meus queridos ouvintes que, para melhor preparação do que irei dizer, leiam todo o capítulo dezessete de São Marcos. Considero indispensável essa leitura prévia.

No dia seguinte, compareceram todos. E logo, o pastor inquiriu previamente.

- Aqueles que leram o capítulo 17 de São Marcos, conforme a minha recomendação, queiram levantar-se.

Levantaram-se todos como um só homem. E o pastor prosseguiu:

- Sois vós realmente os verdadeiros ouvintes do meu sermão de hoje sobre a mentira. Porque, em verdade, não existe o capítulo dezessete. O Evangelho de São Marcos tem apenas 16 capítulos.

Reunião Pública

Segundas - feiras

01/02	Delma da Silva Mendes Mura	Tema Livre
08/02	Recesso de carnaval	
15/02	Marcio Baltar Alves	Muitos os chamados e poucos os escolhidos
22/02	Olinda Pompeo	Decepções, ingratidão e afeições destruídas
29/02	Mariza Ferro	Espiritismo e as aflições atuais

Quintas - feiras

04/02	Sonia Coelho Carvalho	Não se pode servir a Deus e a Mamom
11/02	Elizabete Ziehe	Planejamento reencarnatório
18/02	Beatriz Helena	Petrópolis e a Espiritualidade
25/02	Edilane Tonnel	A Virtude

<https://www.facebook.com/sociedadebeneficenteespirita>





Atenção:
Receba nosso boletim por email.
Basta enviar um email para
sociedadebeneficenteespirita@gmail.com
Colocando como assunto: Receber Boletim

Joanna de Ângelis Responde.

Perg. 2: Hoje, as criaturas mal têm tempo para os semelhantes, e vive-se com muitas queixas e reclamações. Será que não existe mais tolerância?



Resp.: Fala-se muito em tolerância. Apregoa-se a necessidade desse preceito cristão. Escreve-se sobre o valor de tão nobre auxiliar do amor.

Pouco, porém, se vive a mensagem da tolerância. Sem ela, todos sabem, a própria beleza ressuma tristeza, e o cálice de licor do êxito se converte em taça de amargura, onde o tédio se demora. Alguém se atrasa, e logo a maledicência açoita sem

recordara possibilidade de transtorno no tráfego.

O traje não é digno, e imediatamente a censura fere, ignorando as circunstâncias que o modelaram.

O vizinho fala alto, e é classificado de mal-educado,

entretanto pode ser um obsidiado.

O patrão é severo, e é tomado por algoz, esquecido de que ele também é servidor. Toda reação nasce na convivência da razão, que se ajusta às justificativas da mente em desalinho.

Os que reagem perderam a força de agir.

Tolerância não é apenas um formoso roteiro teorizado: é uma diretriz atuante.

(Messe de Amor - 48 edição - p. 125/126)



Há mediunidades mais importantes que outras? E médiuns mais fortes que outros?

Raul - Verdadeiramente não pode haver mediunidades mais importantes que outras, nem médiuns mais fortes do que outros. Existem médiuns e mediunidades. Segundo Paulo de Tarso, existem os "dons" e ele se refere à visão, à audição, à cura, à palavra, ao ensino, mas disse que um só é o Senhor'. Eles provêm da mesma fonte. Os indivíduos que psicografam, que psicofonizam, que materializam, poderão todos realizar um trabalho apostolar, na realidade em que se encontram. Não é o número de possibilidades que dá importância ao médium. O que engrandece espiritualmente o médium é aquilo que ele faz com os dons que possui. Verificamos que a importância do médium se localiza na honra que tem de poder servir. Não existem médiuns mais fortes que outros, na Doutrina Espírita, mas, sim, os que são mais dedicados que outros, mais afervorados que outros, que estão renunciando à matéria e efetuando o esforço do auto-aprimoramento mais que outros. Isso ocorre. E é esse esforço para algo mais alto que confere ao médium, ou a outro servidor qualquer, melhores condições de estar à frente na lide. Mas isso não significa que o que venha na retaguarda não poderá alcançá-lo, realizando os mesmos esforços. Conversando, oportunamente, com um grupo de amigos, o nosso venerável Chico Xavier dizia para os companheiros que o questionavam que o dia em que não chora, não viveu.

Depreendemos disso que quanto mais se alteia a mediunidade, colocando aquele que dela é portador numa posição de destaque, numa posição de claridade, naturalmente, os que não desejam a luz mais atirarão pedras à "lâmpada", tentando quebrá-la, quando não desejam derrubar o "poste" que a sustenta. Daí, o médium mais importante ser aquele que mais disposto esteja para enfrentar essas Lutas em nome do Cristo, Médium de Deus por excelência, e o mais importante Senhor da mediunidade que conhecemos. Não caberá nenhum desânimo a nenhum de nós outros que ainda nos localizamos numa faixa singela de mediunidade, galgando os primeiros passos. Isto porque já ouvimos companheiros que gostariam de receber mensagens como o Chico recebe, desejariam receber obras daquele talante, desejariam ser médiuns da envergadura desse ou daquele companheiro que se projeta na sociedade, mas desconhecem a cota de sacrifícios diários, de lutas, de lágrimas, de renúncias a que eles têm de se predispor e se dispor. Por isso, em Espiritismo, não há médiuns superiores a outros, nem mediunidades mais importantes que outras; existem oportunidades para que todos nós tomemos a charrua da evolução sem olharmos para trás, crescendo sempre.

1 - Paulo, 1ª Epístola aos Coríntios, capítulo 12º, versículos 1 a 11

Diretrizes de Segurança



Bazar SBE

Aberto todas as segundas e quintas-feiras, a partir das 16 h.

Calças, camisas sociais, blusas, jaquetas, móveis usados, utensílios domésticos e etc em excelente estado.

Qual o sentido do Carnaval?

A Doutrina Espírita por seu amplo aspecto: Ciência, Filosofia e Religião; ela não tem por princípio proibir ou coibir comportamentos e escolhas, mas sim mostrar as conseqüências destas escolhas. É neste sentido que iremos abordar o assunto Carnaval.

O Carnaval é uma festa muito mais antiga do que se crê. Tem suas primárias origens no Egito antigo, quando celebravam o recuo das águas do Nilo e cultuavam o deus Osíris.

Na Grécia Antiga, também realizava suas celebrações quando ocorriam as famosas Festas Dionísicas. Tais festas celebravam o semideus Dionísio. Na Roma antiga, este mesmo semideus deu origem ao famigerado deus Baco, deus do vinho, que dentre suas várias atribuições, uma delas era a dos excessos sexuais.

Existia também as festa Saturnália, além da festa ao deus Baco, onde os principais valores sociais da época eram invertidos e todo o tipo de prática era realizado sem os entraves sociais e tabus para conter os desvarios, chegando até ao

sacrifício humano.

Na Idade Média, uma vez por ano as Bachanalias e Saturnalias eram realizadas. O tempo passou e a prática perpetuou-se até os dias atuais. Onde na forma diferencia-se da Saturnalia e da Bachanalia, mas no fundo seus significados e objetivos permanecem.

Atualmente, vemos que saldo da festa, ainda, se resume em duas palavras: ILUSÃO E SENSUALIDADE; pois, ao longo do caminho, multiplicam-se os doentes de Aids, os abortamentos, a pobreza, o abandono, a violência, o desemprego, a promiscuidade, a drogadição..., enfim a inversão de valores e suas conseqüências infelizes.

Há que refletir: Qual é o sentido do Carnaval em face às questões apresentadas?

A escolha é sempre nossa, pois a Doutrina Espírita não dá aval ao homem contido, mas sim ao homem transformado, que não é escravo de suas paixões. Portanto, não é escravo do fanatismo religioso e nem das orgias mundanas. Pense nisso!

Enir Sattler

Home Page: www.sbesociedadebeneficenteesprita.wordpress.com